

## A relevância da liderança frente à segurança do paciente no atual contexto

Andrea Bernardes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9861-2050>

Carmen Silvia Gabriel<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2666-2849>

Wilza Carla Spiri<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0838-6633>



A pandemia da COVID-19 é um dos assuntos mais abordados mundialmente, dado o impacto social, econômico e comportamental gerado, além da alta taxa de morbidade e letalidade associada à dificuldade de se iniciar as medidas terapêuticas precocemente, à gravidade dos casos e à superlotação dos serviços de saúde, acarretando sobrecarga de trabalho aos profissionais, aumento na demanda de equipamentos e materiais e a necessidade de súbita alteração dos processos assistenciais.



Todos esses fatores seguramente comprometem a segurança dos pacientes, gerando demandas de enfrentamento por todos os atores envolvidos, com destaque para as lideranças dos sistemas e serviços de saúde. São os líderes que devem conduzir o processo, tendo o grande desafio de garantir a segurança dos pacientes nesse contexto epidemiológico de enfrentamento da pandemia.



Cabe destacar um novo modelo que ressalta estratégias para aumento da segurança, o qual reforça que as lideranças devem retirar do foco somente a busca pelos erros, chamado modelo *safety 1*, mas que enfatizem a busca dos acertos, bem como o modo como são reproduzidos esses acertos, nominado como modelo *safety 2*<sup>(1)</sup>. O sistema de saúde é complexo e tem como características ações aleatórias, mudança de contexto e de condições<sup>(1)</sup>, a exemplo do vivenciado na atualidade com a pandemia da COVID-19, que assola o mundo com milhões de vidas perdidas. Assim, torna-se essencial a figura de líderes que possam captar as interconexões e acertos relacionados à segurança, de modo que possam lidar com a complexidade e dinamismo da saúde.

Nesta perspectiva, fica evidente que o desafio dos líderes é maior na atualidade, haja vista que necessitam se aprimorar nos novos paradigmas, buscando entender a complexidade do sistema e conduzir a equipe olhando para os aspectos positivos da segurança do paciente, sem descartar a análise das causas que levam aos erros.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Botucatu, Faculdade Medicina, Departamento de Enfermagem, Botucatu, SP, Brasil.

### Como citar este artigo

Bernardes A, Gabriel CS, Spiri WC. Relevance of leadership regarding patient safety in the current context . Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3484. [Access   ]; Available in: . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3484>

Tais líderes necessitam, ainda, ser resilientes na adaptação à pressão para fornecer cuidado seguro e eficaz aos pacientes, bem como proteger os trabalhadores que têm grande sofrimento emocional gerado pela pandemia, o que pode impactar adversamente a segurança do paciente<sup>(2)</sup>. Deve-se considerar que a equipe de enfermagem está exposta à COVID-19, pois representa os profissionais de saúde que estão na linha de frente da assistência; assim, sua segurança precisa estar garantida para que haja qualidade e minimização de erros. Esses profissionais, a partir de incentivo das lideranças, devem relatar todos os eventos do dia-a-dia, e não apenas os resultados ruins; dessa forma, obtêm-se informações relevantes e, muitas vezes, subutilizadas.

Estudo realizado em 71 hospitais da Pensilvânia, que prestam atendimento a pacientes diagnosticados com a COVID-19, identificou que 1% dos eventos adversos foi sério, inclusive levando a óbito. Os demais, 99%, foram classificados como incidentes que ocorreram, principalmente, no Departamentos de Emergência, seguidos das Unidades de Clínica Médico-Cirúrgica e Unidades de Terapia Intensiva<sup>(3)</sup>, o que pode comprometer a saúde das pessoas de modo progressivo. Confrontar esta realidade, por exemplo, significaria examinar todo o trabalho realizado, a necessidade de ajustes e adaptações a partir dos erros e acertos ocorridos.

Destarte, observa-se que as agendas de pesquisa devem continuar avançando na abordagem de questões operacionalmente relevantes sobre a segurança do paciente, e o novo conhecimento deve ser traduzido e efetivamente implantado na prática em todos os níveis, desde as lideranças até os prestadores de cuidados diretos e familiares com envolvimento coletivo e participativo, sendo necessário considerar táticas para os líderes equilibrarem melhor as diversas prioridades concorrentes, garantindo que a segurança seja vista e tratada como um valor central<sup>(4)</sup>.

Diante da preocupação com a pandemia e a inevitabilidade de tomadas de decisão rápidas em um cenário muitas vezes caótico, tornou-se essencial rever as práticas assistenciais, investir no processo educativo da equipe de saúde e na comunicação dialógica, e aprimorar o processo de trabalho. Por meio do investimento nessas áreas, possibilita-se o fortalecimento das lideranças que precisam, então, incentivar estratégias que possibilitem o engajamento, a valorização e participação da equipe na tomada de decisões organizacionais<sup>(5)</sup> contribuindo para o sucesso dos resultados assistenciais.

Depreende-se que mudanças nos processos de trabalho, bem como a facilitação da comunicação e da tomada de decisão são essenciais, porém se constituem em desafios para líderes que têm reunido esforços para o combate da pandemia. Reduzir o número de eventos adversos com danos deve ser uma das metas das lideranças e equipes interdisciplinares. Destarte, o desenvolvimento de modelos organizacionais, capazes de fornecer caminhos para garantir a segurança dos pacientes e da equipe, é premente, especialmente considerando-se a situação epidemiológica atual.

## Referências

1. Woodward S. Moving towards a safety II approach. *J Patient Safety Risk Manag.* 2019;24(3):96-9. doi: <https://doi.org/10.1177/2516043519855264>
2. Rangachari P, Woods JL. Preserving organizational resilience, patient safety, and staff retention during COVID-19 requires a holistic consideration of the psychological safety of healthcare workers. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jun 15;17(12):4267. doi: <http://doi.org/10.3390/ijerph17124267>
3. Taylor MA, Kapner S, Gardner LA, Jones R. Patient Safety Concerns in COVID-19 - Related Events. *Patient Safety J.* 2020;2(2):16-27. doi: <https://doi.org/10.33940/data/2020.6.3>
4. National Steering Committee for Patient Safety (NSCPS). Safer Together: A National Action Plan to Advance Patient Safety. [Internet]. Boston: Institute for Healthcare Improvement; 2021 [cited 2021 May 25]. Available from: <http://www.ihc.org/Engage/Initiatives/National-Steering-Committee-Patient-Safety/Pages/National-Action-Plan-to-Advance-Patient-Safety.aspx>
5. Castilho DEC, Silva AEBC, Gimenes ARE, Nunes ELS, Pires ACAC, Bernardes CA. Factors related to the patient safety climate in an emergency hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2020;28:e3273. doi: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.3353.3273>

Autor correspondente:

Andrea Bernardes

E-mail: [andreab@eerp.usp.br](mailto:andreab@eerp.usp.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-9861-2050>

**Copyright © 2021 Revista Latino-Americana de Enfermagem**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.